

# SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

Um Jornal  Anarquista



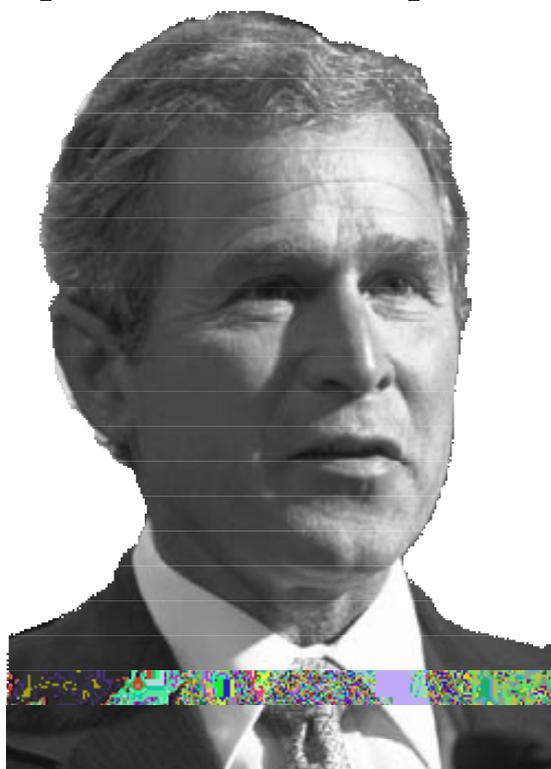
No. 67 - Nov/Dez 2001

[www.struggle.ws/wsm.html](http://www.struggle.ws/wsm.html)

Adaptado pelo Coletivo Periferia

[www.geocities.com/projetoperiferia](http://www.geocities.com/projetoperiferia)

## Milionários vão à GUERRA! Esperando que você lute por eles!!!



**'Presidente' George Bush, testa-de-ferro  
do complexo industrial-militar dos E.U.A.**

*Filho de milionário, um tubarão da indústria do petróleo,  
antes de tornar-se líder de seu grupo terrorista.*

Seu grupo é responsável pelas sanções contra o povo do Iraque, onde 5.000 crianças morrem a cada mês (conforme dados da ONU). Eles se destacam pela posse de grande quantidade de armas químicas, nucleares e biológicas. Trabalhando internacionalmente em conjunto com grupos semelhantes eles impõem a globalização capitalista à classe trabalhadora do mundo. Em um recente encontro em Gênova eles assassinaram um manifestante e hospitalizaram centenas. Em Gotemburg balearam três e na Bolívia assassinaram mais três ativistas.



**Osama Bin Laden, testa-de-ferro  
do grupo al Qa'eda**

*Filho de milionário, um tubarão da construção civil financiada  
por petrodólares, antes de tornar-se líder de seu grupo terrorista*

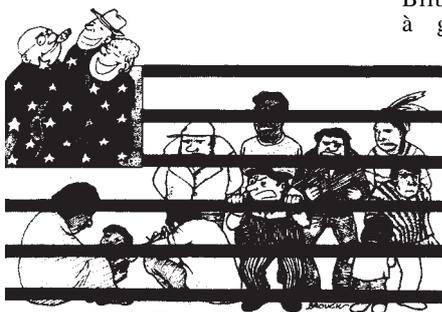
Seu grupo é o mais provável responsável pela morte de cerca de 6.000 pessoas nos ataques de 11 de setembro nos E.U.A. Suspeita-se que seu grupo tenha algum acesso a armas biológicas e que tentou adquirir armas químicas e nucleares. Agindo assim eles planejam impor governos religiosos sobre a classe trabalhadora que vive no mundo islâmico. Atuando no Taliban no Afeganistão eles negam educação às mulheres e assassinam aqueles que se lhes opõem... Após espalhar o terror em todo território Afegão, Laden e Bush deixam o saldo de milhares de mortos e milhões de refugiados.

# Resistência à Guerra

Apesar da imprensa não mostrar, crescem as manifestações anti-guerra ao redor do mundo. Todavia o número de pessoas que participam dessas manifestações são apenas uma fração daqueles que se opõem à guerra, talvez por muitos crerem que não há nada que se possa fazer para evitá-la. De qualquer forma, mesmo profundamente boicotados pela classe dominante, os movimentos de resistência à guerra tem obtido importantes vitórias no decorrer da história.

O mais óbvio exemplo disso foi a Primeira Grande Guerra. A guerra terminou em 1918 mas não por causa de uma derrota militar de um dos lados. Os generais não se importariam se a guerra se prolongasse por mais um par de anos mesmo que custasse a vida de milhões de pessoas. A guerra terminou porque os soldados e o povo da Europa entraram em ação pelo seu fim.

A maioria das pessoas sabe que a Rússia deixou a guerra em 1917 por causa da Revolução e que um fator chave nessa revolução foi os trabalhadores e camponeses russos se colocaram contra a guerra recusando-se a lutar. O que muita gente não sabe é que ainda em 1917 houveram numerosos motins nos exércitos franceses e, em menor grau mas não menos significantes, no exército britânico. O motim fundamental que encerrou a guerra foi o da frota alemã perpetrado pelos marinheiros em Kiel em 1918, um ato corajoso que alterou o equilíbrio das forças beligerantes, obrigando o Alto Comando a ordenar a retirada dos navios



ancorados. Mas as várias organizações de marinheiros em terra, inclusive anarquistas, já esperando isso, reagiram elegendo conselhos, assumindo os navios, portos e quartéis ao redor. Tal atitude desencadeou uma onda de motins militares e greves que apavorou as classes dominantes da Alemanha e de toda Europa, que logo se apressaram em sentar e preparar um tratado de paz.

O levante mais importante contra a guerra imperialista ao "terceiro mundo" provavelmente foi o da "Trágica Semana" que começou na Segunda-feira, 26 de julho de 1909 na Catalunha (nordeste do estado espanhol). O sindicato Solidaridad Obrera (Solidariedade Operária), coordenado por um comitê de anarquistas e socialistas, deflagrou uma greve geral principalmente em oposição à convocatória de reservistas para lutar na guerra colonial em Marrocos. "Na terça-feira, os trabalhadores tomaram o controle de Barcelona, interromperam o tráfico dos trens que conduziam tropas, destruíram bondes, cortaram as comunicações e ergueram barricadas. Na quinta-feira, mesmo sem recursos enfrentaram as forças do governo em batalhas de rua onde mais de 150 trabalhadores perderam suas vidas".

Embora os reservistas já estivessem ressabiados pelas desastrosas campanhas coloniais anteriores em Cuba, Filipinas e Porto Rico, a Semana

Trágica deve ser entendida como uma insurreição anti-imperialista situada dentro da longa tradição anarquista anti-imperialista da Espanha. A "recusa dos reservistas catalães em servir na guerra contra os montanhenses de Riff no Marrocos", se constituiu em "um dos eventos mais significativos" dos tempos modernos, refletindo a percepção comum de que aquela guerra existia apenas para satisfazer os interesses dos proprietários de Riff, caracterizando "um ato deliberado de luta de classe centrado na exploração".

Um 1911 nasceu a anarco-sindicalista Confederação Nacional do Trabalho (CNT)\*, sucedendo a Solidaridad Obrera, no calor de uma greve geral no dia 16 de setembro em defesa das reivindicações dos grevistas de Bilbao e em oposição à guerra em Marrocos".

Embora fossem raros os motins durante a Segunda Guerra Mundial, porque muitas pessoas acreditavam que aquela era uma guerra contra o fascismo, há registros de alguns pequenos motins,

como o envolvimento anarquista no exército britânico e na RAF exigindo o fim da guerra. Tais motins se espalharam pela Grécia com a pretensão de derrubar o regime comunista instalado pelo movimento partidário.

Em um artigo publicado no *Diário das Forças armadas* (7 de junho de 1971), o Coronel Robert Heinl, escreveu: "Nosso exército que ainda permanece no Vietnã entrou em colapso, com unidades individuais evitando ou recusando combater". Antes de 1972 já circulavam cerca de 300 jornais anti-guerra e anti-exército.\*\*

Sempre que começa uma guerra os governos nacionais crescem em popularidade. Mas com o passar do tempo, com as pessoas se inteirando da realidade da guerra, as coisas mudam de figura. A Guerra é um tempo quando o estado busca mobilizar o povo, uniformizá-lo e fazê-lo cumprir sua agenda. Precisamos fazer tudo que pudermos para reverter esse processo e dirigir nossa energia contra os inimigos reais.

Andrew Flood

\*Citado por Lucien van der Walt no site: <http://struggle.ws/issues/war/pamOCT01.html>  
\*\*[http://struggle.ws/freeearth/harass\\_brass.html](http://struggle.ws/freeearth/harass_brass.html)



## Assim é o Capitalismo

Existem 6 mil sem-teto em 26 países. Eles são 150 % mais sujeitos a serem assassinados do que as outras pessoas; eles são 35% mais propensos a cometer suicídio. 50% das mulheres que moram nas ruas são atacadas pelo menos uma vez ao ano. A expectativa de vida é de 42 anos em média.

\*\*\*\*\*

No último agosto, uma corte japonesa obrigou um hospital a pagar uma indenização à família de um jovem médico que foi encontrado morto. Hirohito Mon morreu 10 semanas depois de perder seu emprego no Hospital da Universidade de Medicina de Kansay, que o obrigava a trabalhar 12 horas diárias além de imputar-lhe outras tarefas para serem executadas fora do horário normal de trabalho. Ele morreu de ataque no coração. Seu "pagamento" como residente era de apenas £350 por mês.

\*\*\*\*\*

De cada quatro crianças que vivem na Inglaterra uma está abaixo da linha de pobreza, principalmente por causa dos cortes nos serviços públicos (saúde, educação, transporte, saneamento básico, etc.) Tais dados foram publicados em 8 de outubro pelo lar de menores Barnardo.

\*\*\*\*\*

Ao mesmo tempo em que os empregados da Aer Lingus são ameaçados de cortes nos serviços sociais que sempre tiveram direito, a direção da empresa gasta três milhões de euros para a construção na Irlanda de uma central de comunicação on-line para uso pessoal de Ryanair, o presidente da companhia.

\*\*\*\*\*

Segundo dados fornecidos pela ONU, 170.000 crianças africanas a cada nove dias morrem de fome e de doenças facilmente curáveis (o dinheiro que seria suficiente para resolver esse problema é gasto durante a realização de uma simples reunião do Fundo Monetário Internacional).

\*\*\*\*\*

O patrimônio das 200 pessoas mais ricas do mundo dobrou em quatro anos, no período entre 1994 e 1998, elevando sua riqueza para mais de US\$ 1 trilhão.

### Dê sua opinião

Escreva para o WSM: PO Box 1528, Dublin 8, com sugestões e comentários [www.struggle.ws/wsm/comment.html](http://www.struggle.ws/wsm/comment.html)  
Versão original no formato PDF (inglês) <http://www.struggle.ws/wsm.html>

# Pensando Anarquismo



## Religião & fé

**O próprio diabo disse uma vez que “Existe religião suficiente no mundo para produzir ódio entre as pessoas – mas não o suficiente para produzir amor entre elas”  
A Religião deixa atrás de si um rastro de intolerância e ódio.**

Em primeiro lugar quero deixar uma coisa bem clara. Vemos religião como um assunto pessoal. Todo mundo deveria ser livre exercê-la como quisesse e segundo suas próprias convicções. Condenamos totalmente qualquer ataque à liberdade religiosa do indivíduo.

O Anarquismo - ou a maioria dos anarquistas - sempre se opuseram à Religião. Isso se origina do fato de nos vermos como materialistas. Entendemos que há uma base real e concreta onde a sociedade pode perfeitamente se organizar aqui e agora. Meu dicionário Webster II não define religião de modo muito diferente: *"Fé e reverência a um poder sobrenatural tido como criador e governador do universo"*. Em maior ou menor grau a Religião é autoritária. Do Catolicismo ao Islamismo - há uma exigência generalizada de 'fé' e obediência, tanto que no transcorrer dos anos temos inúmeros exemplos onde a religião se coloca ao lado do status quo.

Acreditamos que as pessoas deveriam ser livres para controlar seu próprio destino. Inclusive opondo-se ao poder das igrejas. Na República da Irlanda a Igreja Católica é uma organização muito rica que controla a maioria das escolas primárias apesar de todas as despesas com salários e 90% das despesas com manutenção dos edifícios correrem por conta do estado. Ela também controla 67% das escolas de segundo grau.

Travamos diretamente muitas batalhas em oposição a seus éditos escritos com base em leis terrenas. Enquanto anarquistas, não acreditamos em limites que tolham nossa liberdade. Isto significa que estamos em curso de colisão com as igrejas na Irlanda. Aparentemente, deValera tem a constituição de seu país como o esboço de uma carta de amor dirigida aos Bispos, esperando uma recompensa futura. Isto significa que estamos em luta contra eles em campos de batalha

como o charlatanismo, o divórcio, assuntos relacionados ao aborto. Entendemos que cada indivíduo tem o direito de decidir sobre os assuntos que lhe dizem respeito - sem ficar esperando que as autoridades da igreja proclamem seus éditos para que sejam obedecidos.

### Cuidado com os fundamentalistas

Vemos a religião como um assunto privado. Ela não pode exercer o papel de governar um país ou legislar sobre a terra. Somos pela separação entre Igreja e Estado. Aliás, nós nos opomos tanto ao estado quanto à Igreja - o que mais nos interessa em nossa luta diz respeito à melhoria da vida das pessoas aqui e agora. Não ficamos esperando pelo cumprimento de promessas tipo vida após a morte. Queremos eliminar a pobreza, a injustiça e a opressão nesta terra. Se atacamos estas coisas estamos enfrentando a raiz das causas da religião. Os fundamentalistas de qualquer religião não trazem qualquer contribuição ao progresso e à liberdade. Ao contrário, eles obstruem o progresso social e tolhem a liberdade. Isso pode ser observado no fato das 6.500 mulheres irlandesas que tiveram que viajar para a Inglaterra para se submeter ao aborto - ou o fato de mulheres em outros países serem espancadas e proibidas de frequentar escolas, impedidas no direito de viver uma existência decente.

Como disse Bakunin, se a existência de Deus fosse necessária à liberdade e dignidade humana seria melhor aboli-lo. Eu sou um ateu. Para mim isso significa que eu não acredito em um deus - mas tenho fortes convicções sobre a necessidade de mudar esse mundo de forma que as pessoas possam viver numa sociedade livre, sem pobreza, ódio ou opressão. Se isso me faz um incrédulo então eu me orgulharei e me lembrarei disso quando estiverem ao meu redor para me enterrar.

Dermot Sreenan

### NOTÍCIAS DO WSM VIA INTERNET

Nossa lista de email distribui regularmente notícias atualizadas aos seus subscritores. De 4 a 8 emails por semana.

Para aderir a essa lista envie a mensagem:

**subscribe ainriail para lists@tao.ca**

Nossa web page [www.struggle.ws/wsm](http://www.struggle.ws/wsm) contém uma grande variedade de artigos sobre a história do anarquismo.

## Protestos Internacionais

### anti-guerra

Desde que os EUA anunciaram sua 'declaração de guerra ao terrorismo', inúmeras pessoas em toda parte prontamente se mobilizaram contra a inevitável arremetida da máquina militar dos EUA. Embora ocultado pelas mídias populares, um grande número de grupos de anti-guerra saíram às ruas dentro mesmo dos E.U.A.

De Albuquerque no Novo México até Washington DC, os ativistas se organizaram para chamar a atenção contra a intenção assassina da ofensiva militar dos EUA. No dia 20 de setembro, por exemplo, os "Estudantes por uma Resposta Pacífica" lançaram um protesto de âmbito nacional que envolveu 150 áreas diferentes através dos EUA. Em Berkeley na Califórnia, participaram mais de 5000 estudantes. Protestos também se esparramaram além das grandes cidades tradicionais e centros industriais atingindo regiões mais "conservadoras" como o meio-oeste.

Fora do E.U.A., houve também a movimentação de grupos ativistas anti-guerra no Canadá, América Central e do Sul, na Austrália e Nova Zelândia, - em quase todos os lugares onde é possível se organizar sem sofrer a repressão direta das forças estatais.

Embora esta grande mobilização ocorresse dentro de circunstâncias quase que espontâneas, ela atingiu um nível de organização surpreendente. Em parte como resultado do papel "desgraçadamente" exercido pela política externa dos EUA - basta lembrar do Vietnã, Granada, Nicarágua, etc.; e em parte também como resultado das vigorosas e internacionais lutas "anti-globalização", há hoje em dia fortes e profundas preocupações em torno de qualquer ação internacional por parte da máquina militar dos EUA. Os EUA estão também claramente ligados, na opinião de muitas pessoas, a uma estratégia econômica ("neo-liberalismo") que eleva a miséria e a pobreza a patamares nunca vistos. Desse ponto de vista, há pouco apoio para esse ataque militar dos EUA que provavelmente pulverizará um dos países mais pobres do mundo.

Kevin Doyle

Mais informações:  
[www.struggle.ws/stopthewar.html](http://www.struggle.ws/stopthewar.html)

### Divulgue o Solidariedade Operária

Esta é uma versão em formato PDF do Workers Solidarity em português para você imprimir e distribuir cópias extras onde você trabalha, na escola ou nos lugares que você frequenta.  
<http://www.struggle.ws/wsm/pdf.html>

# GUERRA ao terrorismo = GUERRA ao inocente

Os ataques terroristas nos E.U.A. em 11 de setembro mataram mais de 6.000 pessoas. Enfurecendo, com razão, não apenas os cidadãos dos E.U.A. como também a vasta maioria das pessoas do mundo. Os Anarquistas não pensam de forma diferente a este respeito. Apesar de nossa oposição ao imperialismo dos EUA e ao capitalismo global, não podemos concordar com pessoas que matam milhares de inocentes para atingir alguns.

Aqueles que seqüestraram os aviões não eram ignorantes conscritos forçados por um homem furioso a agir como agiram. Foram eles mesmos que escolheram a data do seqüestro e decidiram cortar a garganta dos trabalhadores da linha aérea e lançar aviões lotados de civis nas torres do WTC onde eles sabiam que havia milhares de pessoas trabalhando. Agora surge essa tal "guerra ao terrorismo" ou mais simplesmente, a vingança!

No domingo, 7 de outubro, os EUA e a Inglaterra lançaram 50 mísseis cruise no Afeganistão seguidos por várias levadas de bombas com milhares de quilogramas de explosivos cada uma. A seguir, revelando o cinismo doentio que em muito retrata esse sistema em que vivemos, lançaram 37.500 sextas básicas em um país onde, de acordo com a ONU, há 7,5 milhões de famintos.

Apesar de absoluta censura à imprensa por ambos os lados, veio à tona a notícia de que entre as primeiras vítimas dos bombardeios estavam 4 trabalhadores de um escritório da ONU cuja função era desativar algumas das 10 milhões de minas plantadas durante vinte anos de conflito.

## Para que serve a guerra?

Bem, para muitas coisas desde que você esteja do lado "certo". Enquanto Bush e Blair crescem nas pesquisas de opinião, cresce também o status de Bin Laden a cada bomba "inteligente" e "estúpida" que cai sobre as cabeças dos muçulmanos na região sob ataque. Como as pessoas inocentes são cotadas abaixo da habilidade dos banqueiros, generais e políticos, estes impõem suas vontades sobre nós, fortalecendo-se ainda mais. Assim, liberdades civis e direito de asilo político vão sendo deixados de lado.

Importante não esquecer que a guerra é sempre boa para os negócios. Só para citar um exemplo, o valor das ações da companhia irlandesa Parthus subiram 16% na terça-feira, 11 de setembro. Eles desenvolveram recentemente um novo sistema para telefones móveis que permite o local do usuário ser identificado através de satélite. O governo dos EUA logo ordenou que todas as unidades sejam providos com tais dispositivos como parte da "guerra ao terrorismo."

Preparar um ato onde a morte de 6.000 indivíduos em algum lugar do mundo resulte em uma estratégia econômica ou política é tão inconcebível como a morte de 6.000 pessoas em Nova Iorque antes deste ataque. Nós simplesmente não queremos uma "paz" que retorne à condição pré-guerra onde, por exemplo, mais de 1.000.000 de iraquianos foram mortos como resultado de sanções porque o poder ocidental falhou em lidar com um ditador que reprime brutalmente o povo do Iraque. Precisamos começar uma discussão de forma

que as pessoas possam agir por si próprias não permitindo que ninguém as prejudique. Evitando a primeira questão que surge, a do "porquê?", a única pergunta que George Bush faz é de que lado você está. Não aceitamos isto. Quando olhamos os militares ocidentais, que criaram um mundo onde 19.000 crianças morrem a cada dia por falta de acesso a água limpa e cuidados médicos básicos, nós não os vemos como aliados em uma luta pela liberdade. Nós os vemos como responsáveis por um sistema semelhante aos implantados pelos estados religiosos do Islã e de outras religiões organizadas. Tristes relíquias da história que obstruem o caminho da liberdade. Fechando os olhos aos massacres do Talibã e à opressão que dirigiam às mulheres, no último mês de maio, o governo americano bombeou 43 milhões de dólares no Afeganistão como parte da sua "guerra contra as drogas."

Não que aqueles que governam o mundo sejam simplesmente maus ou realmente tão estúpidos que são incapazes de enxergar a hipocrisia. A questão é que o capitalismo por si só, e para que possa sobreviver, necessita de profundas desigualdades econômicas, políticas e sociais. Apoiar ditaduras brutais é a forma mais barata de garantir que as corporações ocidentais continuem controlando o preço do petróleo enquanto mantém as populações desses países em seu devido lugar sem colher qualquer benefício destes recursos.

O súbito golpe militar de 1956 na Indonésia resultou na morte de mais de um milhão de pessoas, muitos deles constantes das listas que a CIA forneceu para o exército. Isto fez com que a Indonésia se tornasse o imenso e paradisíaco sweatshop (semi-escravismo) das indústrias. Hoje, essas regiões exportam roupas baratas que as companhias de marca adquirem obtendo super lucros.

Existem algumas exigências concretas que podem ser feitas em diversos países do mundo, entre as quais:

Fechar o espaço aéreo a qualquer avião de guerra.

Enviar grandes quantidades de alimento e ajuda médica para o povo afegão.

Que o governo ofereça um convite aberto a qualquer afegão que peça asilo.

Enquanto isso, os Anarquistas desenvolveriam uma discussão mais ampla sobre as causas do militarismo e da guerra. Precisamos dar um basta às bases de sustentação do terror estatal e religioso.

Precisamos construir um mundo onde não só a guerra mas também a desigualdade social, política e econômica seja abolida. Um mundo onde tipos como Bush e Bin Laden serão absurdos históricos semelhantes aos reis e queimadores de bruxas do século 16. Mas construir esse mundo requer muito mais que simplesmente se opor a essa guerra, mas também construir as bases para um amplo movimento anti-guerra. *Conor McLoughlin*

## Livro do mês

### Case Studies in Hypocrisy

### US Human Rights Policy

Noam Chomsky (spoken word)

\*2xCD set released by Alternative Tentacles

£10.00 plus £1.00 p+p

Na medida em que, com o endosso da ONU, os Estados Unidos despejam uma mortal chuva de bombas sobre o Afeganistão - e como a Irlanda possui sua cadeira no Conselho de Segurança da ONU, não é de se estranhar que surjam cenas como a da bandeira irlandesa sendo queimada nas ruas da Palestina - parece que chegou a hora de fazer uma avaliação do que é que está por traz de tudo isso.

Chomsky revela a estranha relação que os EUA tiveram com o ditador Saddam Hussein - um de seus monstros favoritos. Por exemplo, em 1988 depois que ele expulsou os kurdos do Iraque, os EUA e a Inglaterra aumentaram seu apoio ao ditador. Também em julho daquele ano os EUA também apoiaram o Iraque na guerra contra o Irã logo após o incêndio de um navio de guerra e do ataque a um avião comercial iraniano que matou 290 pessoas. O Irã sabia muito bem de que lado os EUA estavam naquela época. Em dezembro de 1989 - enquanto os EUA invadiam o Panamá instalando um boneco no Governo - George Bush anunciava que aumentaria seu apoio ao Iraque.

Um ano depois o Iraque invadia o Kuwait. Vieram as Sanções e estas resultaram na morte de mais de 500.000 crianças. Madeleine Albright disse: "nós estamos dispostos a pagar esse preço" quando confrontada com estas mortes em 1997.

Chomsky constantemente se refere aos Estados Unidos como um Estado velhaco que não hesita em demonstrar um profundo desprezo pela ONU exceto quando ela se alinha à sua política. Se isso não ocorre, os EUA mostram suas garras - força e violência. Que vão desde o bombardeio de um laboratório farmacêutico no Sudão até o implante de sanções provocando a morte de famintos que vivem sob a tirania de um ditador que anteriormente foi fortemente apoiado por eles. 'Nós preferimos agir juntamente com nossos aliados mas se não pudermos agir com eles agiremos sozinhos' - esta é a mensagem de EUA para os Nações Unidas. Você é irrelevante na medida em que toma decisões que não coincidam com a nossa.

"Virão dias terríveis mais adiante" predisse Chomsky - hoje vemos quão certo ele estava. Continuaremos vendo estes tempos terríveis enquanto a nação mais poderosa da terra continuar agindo como um delinqüente juvenil - um estado que promove matanças e crimes de guerra para remover tudo que se coloca em seu caminho e que afeta seu poder e habilidade para obter lucros.



# Guerra brutal - brutais causas da guerra

**Mais uma vez, somos lançados à guerra. Como resultado de decisões e ações tomadas unilateralmente por um punhado de estatistas, religiosos autoritários e fanáticos. Uma vez mais, em ambos os lados em conflito, as autoridades contaram (e receberam) com o derradeiro sacrifício daqueles que eles governam - suas vidas pela "causa". Como é que tão poucos podem causar tanta miséria e terror para tantos? E como dar um basta a tudo isso?**

O Imperialismo, a habilidade dos países de, global e localmente, ditar relações de comércio com outros países, é uma característica de um pequeno número de estados capitalistas poderosos. A política de estado das nações imperialistas é em grande parte fixada pelas principais corporações lá estabelecidas, formando um super poder mundial dominante. O governo do EUA, ocupa um vasto espaço nos ditames das relações de comércio com outros países, e tira grande proveito disso (tanto que a política externa dos EUA sempre é negociada com destaque). A sanção extrema de uma nação estado contra outra nação estado rival é a guerra.

O aparato militar do estado (forças armadas e tecnologia militar) é utilizado como o meio ideal para empreender guerra a seus rivais - o estado é uma 'máquina de guerra'. O aparato repressivo (polícia, tribunais, prisões, etc.) permite manter qualquer dissensão interna sob controle.

Ao mesmo tempo em que interfere através da violência, o estado também interfere em nossas atitudes e relações interpessoais - impondo-se por um lado pela tradição e através da mídia por outro. Quanto às funções dos meios de comunicação de massa, com o consentimento dos aparatos capitalistas, ela é responsável pela subjugação mental das pessoas, e pelo controle de nossos corações e mentes. O presidente George W. Bush declara uma "guerra ao terrorismo" em si mesma contraditória, uma vez que a guerra promove a imposição do terror, assassinato e morte, para atingir seus objetivos militares (ou seja, políticas de poder, economia, religião). A maioria dos meios de comunicação de massa em vez de questionar isso, retransmite essa mensagem de "guerra ao terrorismo" através do mundo, inflmando a opinião pública, para alegria dos nacionalistas, governo e indústria da guerra.

Tempos de guerra são tempos de "crise nacional", o senso de 'identidade nacional' é revigorado nas mentes e corações das pessoas. Nacionalismo, racismo, religião, intolerância e ódio são muito mais evidentes em uma nação em guerra. O clima para debate e dissensão é abafado pelo muito calor e pouca luz. Como escreveu o anarquista Randolph Bourne: "Em tempos de guerra a nação atinge uma uniformidade de sentimento, uma hierarquia de valores, culminando no tenebroso ápice do ideal do Estado, que não poderia ser produzido por outros meios senão pela guerra".

Resumindo, o estado é uma máquina de guerra cuja força motriz é o capitalismo. O estado capitalista também existe dentro de nossas mentes influenciando nossas convicções e valores pela mídia. Assim o proletariado adota idéias reacionárias e falsas como nacionalismo, racismo, xenofobia, sexismo, etc. Isto nos separa uns dos outros e debilita

nossa habilidade para responder às manobras destrutivas e perigosas do Estado, inclusive a guerra.

A Revolução social anarquista esmagará a economia capitalista. A indústria capitalista será desapropriada e a propriedade privada abolida, juntamente com a moeda e meios de pagamento em geral. As pessoas socializarão os meios de produção, distribuição, comunicação, etc. Para o benefício da



sociedade como um todo. A produção e distribuição de bens e serviços será organizada pelos trabalhadores e agremiações comunitárias de forma que de cada um será exigido conforme sua capacidade, e a cada um será dado conforme sua necessidade.

Empreendimentos inúteis (como seguros e serviços financeiros, propaganda, vendas, advocacia, correção de valores, etc.) serão fechados, ao passo que os conselhos de trabalhadores assumirão o controle para que sirvam a um propósito útil. Apenas desse modo a máquina capitalista do imperialismo e da guerra poderá ser destruída. Com a abolição dos bancos e o cancelamento das dívidas, as desigualdades econômicas que existem entre nações finalmente poderão chegar ao fim. Nós temos que nos esforçar para estabelecer relações sociais igualitárias entre todas as pessoas em todas as partes do mundo.

Igualmente fundamental às idéias anarquistas da revolução social para o desmantelando de todo aparato estatal é o desarme da máquina de guerra. Após abolirem a igreja e o estado as pessoas poderão organizar a sociedade dentro

de um modo não-hierárquico, igualitário e livre. A luta na revolução anarquista é principalmente uma luta nos corações e mentes do proletariado. Temos que ganhar a batalha das idéias para poder transformar a sociedade, demonstrar que as idéias anarquistas e anti-autoritárias sobre a sociedade e métodos de trabalho são mais úteis e relevantes para a conquista de nossos propósitos (embora obviamente não serão excluídas outras boas idéias simplesmente porque elas não trazem o carimbo de 'anarquista'). Naturalmente as idéias anarquistas têm que se tornar muito mais populares, difundidas e compreendidas do que são agora, de forma a alcançar uma revolução social sem pátria, sem classe. Isto significa contra-atacar os principais meios de comunicação de nossos dias, e trabalhar por uma sociedade que seja genuinamente livre e onde possa florescer a diversidade das mídias.

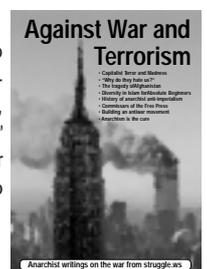
Uma revolução anarquista vitoriosa, resultará em uma sociedade sendo organizada por livres associações e federações de trabalhadores (e camponeses), nos diversos países, com as pessoas decidindo diretamente sobre os assuntos que lhes dizem respeito. Então virá finalmente um novo tempo, de solidariedade internacional, paz e cooperação. As relações entre as pessoas, anteriormente degradadas pelo capital, melhorarão e a solidariedade aumentará de tal forma que uma guerra futura será inconcebível aos cidadãos de terra. As pessoas nunca declararão guerra a qualquer nação. Pois as guerras só são possíveis mediante nossa aceitação tácita e passividade, ela só acontece se nós a permitimos.

Como disseram os anarquistas chilenos do CUAC: *"A tarefa de acabar com a barbárie não pertence a nenhum governo. Para eles não passamos de simples peças de um jogo de xadrez, e não lhes interessa o custo humano deste jogo macabro. Esta responsabilidade cabe às ações de solidariedade entre as pessoas, reavivando um novo espírito de internacionalismo que pode enfrentar até mesmo a morte. Hoje nosso clamor é por paz, mas nós sabemos que se queremos mesmo a paz, devemos declarar guerra ao capitalismo e ao poder estatal. Categoricamente rejeitamos a participação em qualquer guerra que não seja contra nossos verdadeiros inimigos. Nenhuma guerra entre as nações, Nenhuma paz entre as classes! Basta de irracionalidade e massacre!"*

As razões pelas quais, ao longo da história, tão poucos causaram tanta miséria para tantos pelas guerras é: a) porque eles ocupavam posições de riqueza e autoridade, e b) devido à decepção e à aquiescência das pessoas comuns. Como anarquistas almejamos: a) erradicar o princípio da autoridade nas relações humanas e a máquina de guerra estatal da sociedade, b) demonstrar às pessoas que coletivamente elas são poderosas, e que seus reais aliados são seus vizinhos nos países estrangeiros, não sua classe governante local. As pessoas do mundo têm muito mais em comum um com o outro do que qualquer variedade de parasita da classe governante. Nós deveríamos nos unir, subverter todos os estados (capitalista, "comunista", religioso, ou seja lá o que for) e viver em paz.

## Leia também online

O artigo acima foi baseado no texto "Capitalismo é a doença - Anarquismo é a cura", em 'Contra a Guerra e o Terror' disponível no bookservice por por 1 libra ou pela internet no site:



<http://struggle.ws/issues/war/pamOCT01.html>

## Junte-se a nós

Um pequeno grupo de anarquistas vem publicando o Workers Solidarity (versão inglesa do Luta de Classes) desde 1984 nos mais variados formatos. Fazemos isso porque achamos que é essencial não apenas falar sobre o que realmente significa anarquismo mas também dispor uma alternativa honesta à mídia patronal. Aqui publicamos informações que eles geralmente nunca divulgam.

Estamos contentes com a resposta que este novo formato provocou no último ano, fazendo com que repentinamente nossa tiragem duplicasse alcançando a marca de 6.000 cópias. Algumas dezenas de pessoas juntaram-se a nós ajudando-nos a distribuir este jornal, coisa que pessoas ricas jamais conseguiriam fazer.

Entre as cidades onde ele é distribuído estão Atenas, Belfast, Castledermot, Cork, Drogheda, Derry, Dublin, Fermoy, Galway, Killocock, Kilkenny, Lurgan, Manorhamilton, Maynooth, Naas, Oughterard, Sligo, Roscommon town e Thurles. Recebemos alguns artigos e algumas pessoas vêm se juntando a nós.

Procuramos mantê-lo informado de todas as lutas que estamos envolvidos desde nossa campanha contra o pagamento de impostos até o movimento anticapitalista. No momento estamos ocupados em fazer algo em oposição a esta nova guerra.

Nas várias manifestações que participamos notamos que a polícia alterou radicalmente a maneira como controla as manifestações. Em uma bicicletada (protesto por melhores condições aos Ciclistas em Dublin) cinco manifestantes foram presos e várias bicicletas apreendidas.

Em uma manifestação anti-privatização no hotel de Burlington em novembro - os policiais ficaram enfurecidos por tentarmos entrar no hotel onde se realizava uma conferência sobre privatização internacional - espancaram as pessoas e prenderam 15 manifestantes. Após retirar do local todas as pessoas que portavam máquina fotográfica ou equipamento de vídeo passaram a agredir os participantes da pacífica manifestação.

No sábado seguinte mais duas pessoas foram presas em uma manifestação anti-guerra em frente à embaixada dos EUA por usarem tentar organizar uma marcha em direção à embaixada britânica. Seja qual for o motivo que levou os policiais a prender nossos companheiros- devem ter algum - tal motivo foi inteiramente sórdido. Aparentemente, pela forma que age, a polícia retomou seus velhos métodos de violência e intimidação para silenciar toda voz contrária. Mas não nos intimidamos pela ação covarde desses capachos do sistema, temos direito à livre manifestação

Enquanto a propaganda vomita pela TV excrescências como a 'Guerra pela Liberdade Contra Terrorismo' - essas mesmas liberdades que supostamente desfrutamos, como protestar pacificamente, são violentamente cerceadas pela ação da polícia.

Envolva-se nessa luta para que possamos superar esse sistema hipócrita atual. Procure saber mais sobre Anarquismo - e participe dessa luta por uma liberdade verdadeira.

## Governo da Irlanda insiste em exportar mulheres

**Bertie Ahern e Mary Harney (uma versão moderna das caçadoras de bruxas da Idade Média) tentam a todo custo manter as atuais leis que proíbem o aborto na Irlanda. No momento o aborto só é permitido na Irlanda se a mulher estiver em perigo iminente de morte devido à sua gravidez.**

Em 1992 o Supremo Tribunal determinou que mulheres em vias de cometer suicídio poderiam recorrer ao aborto. Isso foi decidido devido ao caso 'X', quando uma garota com a idade de 14 anos cometeu suicídio por ser proibida de abortar. O governo reagiu entrando com um recurso pela anulação da decisão judicial.

As concorridas manifestações promovidas pela WSM somadas a uma grande indignação pública forçaram o estado a voltar atrás. Agora o governo retoma novamente o tema querendo excluir o suicídio como motivo para aborto.

Fianna Fáil e os parlamentares hipócritas que lhes dão apoio dizem estar dispostos a votar leis que garantam a qualquer mulher viajar para a Inglaterra para realizar um aborto. Ou seja, não haveria problema algum em abortar desde que esse aborto ocorresse fora da Santa Irlanda Católica, mas se você tentar realizar um aborto aqui isso pode significar 12 anos de cadeia. As Women on Waves\* que iniciaram suas atividades mais cedo esse ano, revelaram que havia dezenas de mulheres impossibilitadas de viajar para a Inglaterra para poder realizar um aborto.

Ano passado mais de 6.500 mulheres irlandesas viajaram para o exterior para abortar. Em vez de terem clínicas disponibilizadas por aqui mesmo, as mulheres são forçadas a pedir dinheiro emprestado e se deslocar furtivamente para fora do país para realizar um aborto.

Organizações como a Irish Family Planning Association, Cork Right to Choose Group, Lawyers for Choice, Dublin Abortion Rights Group e o Movimento de Solidariedade Operária (WSM) se juntaram em uma campanha pelo voto **não** para derrotar essa atitude retrógrada anti-mulher.

Sinéad Ní Chúlacháin, um porta voz da Aliança pelo voto **não** declarou: *"O único consenso entre as propostas de Bertie Ahern e daqueles que querem inverter o julgamento do Caso X é expor as vidas das mulheres irlandesas a um risco desnecessário. Pretendem criminalizar mulheres potencialmente suicidas que tentam o auto-aborto. Querem transformar em criminosa qualquer mulher irlandesa desesperada o bastante para tentar um auto-aborto, ou qualquer um que tente ajudá-la".* Catherine Naji, outra porta-voz da Aliança, declarou que: *"Devido à ausência desse atendimento dentro da Irlanda, as mulheres de baixa renda continuarão a mercê dos agiotas, pedindo dinheiro emprestado para poder abortar na Inglaterra".*

O WSM (Movimento de Solidariedade Operária) dedicará todos seus esforços na campanha para derrotar tanto Bertie como a tentativa de Mary em tornar as coisas ainda mais difíceis para mulheres com gravidez não desejada. Dentro da campanha também explicaremos porque defendemos o direito à mulher de escolher entre abortar ou não; de ter o apoio adequado se decidir ter a criança; e a garantia de aborto gratuito para qualquer mulher matriculada nos hospitais públicos irlandeses.

Podemos ganhar essa luta. Em 1992 derrotamos os fanáticos e ganhamos o direito à informação e o direito de viajar para outro país para realizar o aborto. Em 1996 ganhamos o direito ao divórcio. Agora vamos tirar mais essa pedra do sapato avançando mais e mais no direito de decidir sobre aquilo que nos diz respeito, e ser mais livre.

Contato da Aliança pelo voto NÃO:  
P.O. Box 8306, Dublin 1,  
allianceforanovote@eircom.net

Alan MacSimóin

NT\* Navio-clínica que atende gratuitamente mulheres que pretendem abortar.



# Intimidação Sectária & Norte de Belfast

The horrifying ongoing scenes of sectarian intimidation outside Holy Cross Primary School in the Ardoyne area of North Belfast have shocked everyone. Television and newspaper pictures of grown men and women screaming abuse at four year old children have shone a light on the reality of Northern sectarianism.

Não constitui novidade para ninguém o sectarismo presente e ativo nas áreas ao norte de Belfast e em outras partes ao Norte do país, quase toda noite há confrontos ao longo da 'linha de paz'. A maior parte dos meios de comunicação de massa, assim como políticos e comentaristas falham em suas análises com relação ao "bom acordo da sexta-feira" (Good Friday Agreement) que se apresenta mais como causa do agravamento da situação do que qualquer outra coisa.

Por um lado, esse "acordo" contribuiu para acirrar ainda mais os ânimos - em virtude do fato de que os sócios de Assembléia precisam se travestir de nacionalistas ou sindicalistas para que seus votos sejam computados. Por outro lado, o 'processo de paz' falha totalmente por estar longe de propiciar o tão propalado 'dividendo da paz'. Assim, essas duas comunidades de trabalhadores, continuam divididas pelo sectarismo.

No conjunto habitacional de Glenbryn, alguns de seus moradores se incomodam com o fato das crianças católicas ao irem à escola terem que passar pela rua "deles" - localizada em uma das regiões mais esquecidas e carentes da Irlanda do Norte. As cenas de ódio que testemunhamos em frente à Escola Primária Holy Cross, na verdade, traduz o desespero de pessoas que vêem uma simples travessia de crianças por uma rua como perda de um privilégio, onde a



recompensa à lealdade se traduz em igualdade na pobreza. É mais do que evidente o fracasso desse 'processo de paz' que supostamente traria melhoria econômica para a grande maioria dos trabalhadores.

Mas isso não pode ser uma desculpa para o que está acontecendo. É necessário atacar e derrotar o mal do sectarismo e evoluir em direção a uma alternativa política radical que proporcione às pessoas um novo ponto de vista sob o qual possam trabalhar em conjunto. Há outras formas de resolver o problema, os trabalhadores precisam se convencer de que se há divergências entre eles, elas são desprezíveis diante dos pontos que possuem em comum - e que o sectarismo apenas divide e enfraquece a luta por uma vida melhor, que é uma luta que pertence a todos. As comunidades de trabalhadores precisam se convencer de que quando elas desperdiçam suas energias despejando um ódio mútuo, eles ficam ainda mais à mercê daqueles que estão no poder. O velho adágio do "dividir para conquistar" nunca souo tão verdadeiramente como nestas questões de sectarismo. Enquanto as classes trabalhadoras destilarem ódio e lançarem insultos e bombas uns nos outros, os patrões tomarão proveito disso para nos explorar ainda mais.

Gregor Kerr

## Você viu alguma democracia no SIPTU?

### Nem nós!

O maior sindicato da Irlanda, o SIPTU, com seus 197.000 membros, realizou sua Conferência em outubro último. Padraig, Yeates, o correspondente industrial do Times na Irlanda, elogiou esse encontro como uma expressão de democracia. Provavelmente ele esteve em outra Conferência!

Graças a uma mudança nas pautas, foi criada uma Conferência de Delegados com a finalidade de analisar as condições sobre qualquer novo acordo em torno de uma nova 'sociedade' nacional. Isto significa que o SIPTU será o único sindicato a consultar seus sócios após fixarem as condições sem que a totalidade dos membros da associação tenham a oportunidade de diretamente aceitar ou rejeitar o que for proposto. Os ativistas ligados a direção do sindicato certamente darão boas-vindas a esta decisão. Quanto a nós não nos cabe outra coisa senão buscar formas alternativas que nos dêem uma chance de mudar o curso dos acontecimentos.

Na verdade, essa Conferência de Delegados funcionará apenas como um grupo de assessoria ao NEC (Conselho Executivo Nacional) que terá a palavra final. São aqueles mesmos que restringiram a participação dos sócios nas decisões do sindicato alguns anos atrás.

Havia uma moção encaminhada para disponibilizar um espaço no sindicato para as publicações da oposição, mas que nem mesmo foi discutida ou submetida à votação.

Tradicionalmente todo sócio tinha direito a um voto nas eleições do NEC. Mas, infelizmente, esse sistema de um voto por sócio foi abolido numa votação de delegados por 200 a 159 votos. Apenas os delegados das Conferências Regionais do Sindicato terão direito a voto no NEC. O que configura um enorme retrocesso na democracia, significando que o sindicato será governado por uma pequena parcela de sócios.

As eleições não dizem muito a respeito dos candidatos quando eles saem tentando nos convencer de suas idéias. Os membros do Comitê das Subsedes que o digam.

Mas tudo isso perde a importância quando olhamos para fatos como as moções que nunca sequer permitiram que fossem discutidas ou votadas na conferência. E o que é mais importante, nos retiraram até mesmo o direito de discutirmos as mudanças nas pautas. O que acontece no momento é que um pequeno Comitê de Revisão de pautas é eleito, o qual sai recolhendo sugestões nas subsedes. A partir daí eles mesmos decidem quais sugestões serão aplicadas antes de começar a conferência.

Durante vários anos propomos que cada filial pudesse colocar suas propostas diretamente sobre as mudanças de pauta para conferência. Nossas moções nunca foram aceitas. Nós podemos estar em qualquer lugar a única união isso não permite suas filiais influem diretamente sobre mudanças nas pautas.

Democracia no SIPTU? Uma idéia agradável mas que teremos que lutar muito para poder conquistá-la.

Joe King



Todos os meses em Dublin os anarquistas juntamente com outros socialistas libertários se reúnem para discutir tópicos de interesse atual. Dessas assembléias, participam desde ativistas experientes até novos participantes, normalmente coordenadas por oradores locais com alguma experiência na área, no sentido de abrir as discussões - não doutrinar! A idéia é desenvolver essas reuniões de tal forma, que eles se tornem um essencial ponto de encontro mensal, onde os novatos são bem vindos - para que esses encontros se tornem habituais. Cheque nossa pagina da web, ou ligue para 087 9558930 para mais informações.

#### Encontros em Dublin

Segunda-feira 19/Nov, 20h

**Até onde podemos avançar em nossas campanhas anti-guerra?**

Um panorama da historia das lutas contra a guerra e suas vitórias no passado. Qual a importância disso hoje?

Segunda-feira 24/Set, 20h

**Repensando a posição anarquista sobre meio ambiente e direitos animais**

Debate baseado na atual posição oficial do WSM em relação a esta questão. Escreva-nos pedindo uma cópia ou veja em

<http://struggle.ws/ppapers/environment.html>

#### Programação do Cork

contate o Cork para mais detalhes.

#### Contate o WSM

Workers Solidarity Movement, PO Box 1528, Dublin 8 E-mail

[wsm\\_ireland@yahoo.com](mailto:wsm_ireland@yahoo.com) Na web - <http://struggle.ws/wsm/>

WSM Cork, PO Box 31, Sorting Office, Cork ou E-mail [wsm\\_cork@yahoo.com](mailto:wsm_cork@yahoo.com)

# Nós não vamos pagar nada!

## Cork

**MAIS INFO EM:**  
[www.struggle.ws/wsm/bins.html](http://www.struggle.ws/wsm/bins.html)

A Cork Corporation (sistema prisional privado) realizou sua sétima prisão relacionada às manifestações contra o pagamento de impostos. O ativista Antoin O hAnnrachain foi preso depois da recusa em pagar uma multa por despejar uma porção de lixo nas escadarias da Prefeitura. Antoin passou três dias na prisão da Cork em virtude de seu ato. Os membros do grupo Against Service Charges (contra pagamentos de impostos) organizaram protestos em frente à Prefeitura durante o tempo em que ele permaneceu na prisão. Na segunda-feira seguinte ele retornou com outros companheiros para novamente depositar lixo nas escadarias da Prefeitura.

Todas as Corporações envolvidas com a "estratégia de administração do desperdício" estão sob forte pressão. Os moradores de Bottlehill resistem fortemente à tentativa de inaugurar um lixão na comunidade, cresce a campanha contra a instalação de um proposto em Ringaskiddy pela Cork Harbour. Os moradores preocupados com o crescente volume de lixo que é despejado no aterro sanitário estão exigindo seu fechamento, uma vez que o prazo de funcionamento foi além do visto em sua implementação. Recentemente os coletores de lixo interromperam a coleta de lixo na cidade reivindicando o corte em 75% da quantidade de lixo comercial que é coletada. Em resumo, privatizações, demissões, lixões, estamos sendo atacados por todos os lados.

A campanha agora está envolvida em discussões intensivas tendo em vista uma estratégia futura. A conquista da opinião pública cresceu rapidamente após as prisões na Campanha de Dublin, quando os ativistas saíram fortalecidos.



*James McBarron* (HASC - personal capacity)

## Dublin

Na segunda-feira, 27 de setembro, os administradores regionais foram convidados para uma reunião no Liberties para explicar sua posição sobre o imposto urbano (algo equivalente ao nosso IPTU). Cerca de 60 moradores compareceram para ouvir o que eles tinham a dizer. Surpreendentemente, nenhum administrador compareceu. Nem mesmo enviaram representantes em seu lugar. Isso apenas revela a impopularidade do imposto urbano pois se negam a falar sobre o assunto. Um representante do departamento de finanças de Dublin (Dublin Corporation); um homem que ocupa o cargo de tesoureiro no município compareceu e se ofereceu para responder às perguntas sobre os impostos.

Ele disse que por volta de outubro poderia fornecer informações sobre quantas pessoas estão pagando ou não o imposto. Até o momento, menos de 20% dos municípios pagaram. Os carnês e cobranças estão sendo enviados pelo correio, o que explica porque algumas pessoas receberam e outras não. Em pouco tempo todos terão as informações em mãos.

Na segunda-feira, primeiro de outubro um ato com a presença de 100 pessoas em frente à Prefeitura exigia informações sobre as estimativas relativas a impostos para o próximo ano. Vieram grupos como o Liberties, Walkinstown, Rutland Street e de outras áreas. Embora existam três moções em pauta pedindo o fim do imposto, elas sempre são colocadas no fim, propositadamente, de modo que nunca chegam a ser discutidas.

A ausência dos administradores regionais na reunião do Liberties para discutir as moções sobre mudanças no imposto indica que os administradores regionais tem medo de debater esse assunto. Eles sabem da impopularidade desse imposto, e acham que se fingir que nada está acontecendo, as coisas permanecerão como estão. O problema é que todos sabem que os administradores são contra as alterações no imposto, apesar da maioria deles ter votado favoravelmente às mudanças há poucos meses atrás, contudo, como a data das eleições gerais se aproxima, eles ficam sem saber o que fazer. Eles querem que a gente pague e fique quieto no nosso canto. Desafortunadamente, para eles, isso não está acontecendo. A taxa daqueles que não pagam o imposto é bem alta no município. Se você ainda não o fez junte-se a nós nessa. Coloque um poster pelo 'não pagamento' na janela de sua casa. Peça a seus amigos e vizinhos que não paguem esse imposto injusto. Juntos, poderemos acabar com mais este encargo. Adquira alguns folhetos (fone Dermot: 087-6277606).

*Aileen O'Carroll* (Liberties campaign - personal capacity)

## Ativistas Grassroots se reúnem em Dublin

Ao longo dos últimos dois anos testemunhamos o crescimento do movimento contra o neoliberalismo em todo o mundo pelas mobilizações em larga escala iniciadas desde Londres, Praga, Seattle, Melbourne e, mais recentemente, Gênova. Desde as manifestações em Seattle, esse movimento também está emergindo na Irlanda com as pessoas aderindo à luta contra o tratado de Nice, contra o pagamento de impostos e contra a privatização dos serviços públicos, às manifestações Anti-Guerra, às ações do 'Reclaim the Streets', no sentido retirarmos controle de suas vidas das mãos dos dirigentes capitalistas.

É importante que toda rede permaneça completamente independente das organizações políticas e que seja organizada de forma libertária, grassroots (de baixo para cima) de tal forma que todos possam se envolver e expressar suas posições na tomada de decisões. Infelizmente, nem sempre as coisas funcionam como deveriam aqui na Irlanda, contudo, até o final de novembro, haverá um encontro grassroots no sentido do intercâmbio de idéias e informações com o intuito de organizar redes libertárias para que as vezes autoritárias percebam o quanto elas estão distantes do movimento.

Os princípios dessa rede são:

- As pessoas podem e devem controlar suas próprias vidas, conquistar os recursos para fazer isso e trabalhar juntas como iguais.
- Rejeição a decisões que venham de cima para baixo, bem como repúdio as formas de organização centradas no estado, que devem ser substituídas por formas abertas, descentralizadas e democráticas de organização

formas abertas, descentralizadas e democráticas de organização.

- Mobilização geral e imediata pela abolição, não reforma, de corporações globais como o Banco Mundial e OMC, bem como uma completa objeção a estruturas fundamentadas no poder e na desigualdade.

- Organização e controle dos postos de trabalho por aqueles que neles trabalham.
- Controle das comunidades por aqueles que nelas vivem.
- Estabelecimento de um sistema econômico, social, ambiental auto-sustentado dirigido ao bem estar dos povos do planeta.
- Trabalhar de uma maneira que facilite o acesso e a participação de pessoas comuns do povo, particularmente mulheres e trabalhadores em geral, evitando expressar ressentimentos que só trazem enfraquecimento e alienação para dentro de nossa rede.

O encontro será realizado 24 e 25 de novembro. O primeiro dia será dedicado a discussões gerais com início às 11.30. O local do encontro será no andar térreo do clube dos professores, no número 36 do Parnell Square, Dublin. O segundo dia será dedicado à organização de algumas estruturas de organização formais. O local do evento será no Space-craft, no North Wall, Dublin.

Este primeiro encontro está sendo convocado por ativistas individuais os quais estão envolvidos em organizações como Irish Mexico Group, Gluaiseacht, Workers Solidarity Movement, Anarcho-Syndicalist Federation, Alliance of Cork Anarchists. Para obter uma copia desse manifesto escreva-nos ou dê uma olhada em <http://grassrootsgathering.freesevers.com>

Deirdre Hogan